



UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ - UVA
UNIVERSIDADE ABERTA VIDA - UNAVIDA

CURSO: PEDAGOGIA

DISCIPLINA:

**FUNDAMENTOS
SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO**

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA
SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Sociologia da Educação é como é nomeada a disciplina que dedica-se a estudar os processos sociais de ensino e aprendizagem, abrangendo os aspectos também organizacionais e institucionais que permeiam o desenvolvimento da educação, bem como as relações sociais que compreendem os indivíduos inseridos neste meio e nestes processos.

Enquanto vertente da própria Sociologia, a Sociologia da Educação visa estudar a realidade socioeducacional, os ambientes onde há os processos educativos, mas, além disso, busca compreender os processos de socialização que se desenvolvem também nesse meio, a partir de relações que não se dão apenas entre professores e alunos, visto que inúmeros outros sujeitos estão envolvidos neste processo: a saber, a existência de diretores, coordenadores, supervisores, inspetores, pedagogos e mesmo os pais dos estudantes.

Todos os pesquisadores dessa área, permite-se a oportunidade de pensar e compreender que a educação se dá num contexto social, e que essa sociedade por sua vez também se forma a partir da educação e dos processos educativos. Este pensamento é reflexo da crença de que os homens são produtos da sociedade e de maneira semelhante a sociedade também é um produto dos homens.

A própria Sociologia surgiu no intento de se compreender a forma como as relações sociais se configuravam. Isso eclodiu especialmente com a instauração do sistema capitalista e seu desenvolvimento a partir das revoluções industriais, que modificaram drasticamente as estruturas dessas relações.

Isso nos faz acreditar que a importância da sociologia para a profissão docente se dá justamente na possibilidade de oferecer recursos para que esses educadores possam instrumentalizar-se desse repertório para desenvolver análises da sociedade e desse modo ajudá-los a compreender o próprio lugar da educação na sociedade e também compreender as relações das instituições educacionais com as demais instituições que constituem a sociedade, bem como família, igreja, trabalho, etc.

A educação, observada pelos sociólogos, não deixa de ser também um agente da manutenção da ordem social. Assim, compreende-se recorrentemente que a escola e o processo educacional é essencial para a sobrevivência a perpetuação as própria sociedade. Transmissão de conhecimentos sim, mas não somente disso são feitas essas relações. Mais do que os conteúdos básicos, de alguma maneira a escola perpetua as relações sociais e de trabalho presentes na sociedade, acabando por ensinar a viver em sociedade. No entanto, não cabe aqui juízo de valor quanto à forma como isso se apresenta na sociedade atual.

Mas a Sociologia da Educação visa realizar análises muito mais abrangentes. Ela não trata somente das relações sociais e de poder perpetuadas no ambiente escolar, e nem somente da necessidade da educação para a manutenção da sociedade. Essa

disciplina e campo do conhecimento dedica-se também à análise de outros pormenores do ambiente escolar, como por exemplo os fatores que podem interferir nos resultados escolares.

Boas ou más notas, comportamentos ditos adequados ou não, disciplina ou indisciplina, etc. Estes e muitos outros conceitos e temáticas são estudados a partir da Sociologia da Educação. Compreende-se que estes resultados não dizem respeito somente à capacidade individual ou inteligência do indivíduo estudante (recorrentemente ressalta-se a importância de compreender-se a individualidade desses sujeitos), mas uma série de outros fatores influem nestes resultados.

É então que se percebe mais uma vez a interação do ambiente escolar com outros segmentos da sociedade, isso por que estes diferentes fatores têm sim influência nestes chamados resultados, que por sua vez também são formas falhas de buscar classificar indivíduos tão diversos, com capacidades tão múltiplas, impossíveis de serem enquadrados em notas ou conceitos tão fechados. Tudo isso é também matéria de análise dos sociólogos, especialmente os sociólogos da educação!

Existem várias teorias que são utilizadas para tornar a sociedade melhor. De que forma como educadores podemos contribuir para educação, a educação está dentro da sociedade como um todo. Para que as teorias vão servir? Como essas teorias nos ajudariam, os teóricos servirão para dar embasamento, para pensar na realidade atual, como responder certos problemas que estão acontecendo.

A educação aparece exerce um papel fundamental nas relações sociais, servindo para evitar as contradições que existem entre os interesses sociais e pessoais. Ela é vista como um fator que contribui para a transformação social. Todavia, ela sozinha não tem o poder de transformar, pois surge das mais diversas experiências de vida e das mais diferentes condições de trabalho.

Segundo a sociologia da educação o processo educacional não pode ser separado do espaço da aprendizagem, ou seja, do ambiente em que acontecem as ações do cotidiano e de suas implicações. A escola deve abrir espaço para os alunos refletirem e analisarem sobre os acontecimentos do mundo e suas implicações e se posicionarem de forma política. Dessa forma, haverá o desenvolvimento do educando através da sociologia.

Todas as mudanças vividas nos últimos 30 anos, como por exemplo, a globalização, os avanços rápidos da tecnologia, os diversos movimentos sociais, acarretam numa expectativa geral do que será o futuro.

Paradigmas estão a todo tempo sendo rompidos tanto na cultura, quanto no meio social e econômico. O homem é seu próprio inimigo e ao contrário do que se imaginava anteriormente, que a guerra acabaria com ele, agora é a falta de controle da produção industrial que pode sim acabar com toda a vida em nosso planeta.

Nesse contexto questiona-se o papel da educação. Que educação teremos? O que queremos com ela?

Os atuais questionamentos dos professores referem-se a esses múltiplos significados do olhar para o futuro: cenários da educação, utopias pedagógicas, ideal pedagógico.

Mudança é um dos temas constantes nos eventos e congressos de educação, sendo frequente ouvirmos histórias com metáforas que comparam as instituições de Ensino de antigamente com as de hoje, ressaltando o fato de estarem praticamente da mesma forma. Entender a resistência e a necessidade de perceber esse processo é o ponto fundamental para uma percepção mais ampla do mundo moderno. O professor, peça fundamental nesse momento, assume assim mais um desafio, tirar o aluno da passividade, indo de encontro à metodologia enraizada na sociedade, na qual a repetição e a memorização eram os pontos centrais.

As transformações, desde a era agrícola, passando pela era industrial até a era da informação, estão presentes em todos os campos e em todas as áreas. O profissional de hoje, diferente do profissional do passado, precisa estar antenado a essas transformações, devendo estar pronto para propor novas estratégias, bem como definir metas em cima de situações novas.

O conhecimento necessário para potencializar as suas ideias é internalizado pelo sujeito, mas são os desafios propostos pelo professor que vão promover a busca de competências e habilidades próprias para a resolução dos problemas.

E, nesse cenário de tantas mudanças, qual é a melhor maneira de avaliar? Esse é o nosso maior desafio. O maior desafio das escolas e dos educadores está em proporcionar um espaço que priorize a ação nos alunos, mediados por profissionais que, além de possuírem um olhar voltado para as mudanças, também utilizem a avaliação como elemento próprio da aprendizagem. Uma avaliação que estimule a resolução de problemas, pautada na busca constante de possibilitar ao aluno um espaço para o pensar.

O modelo do passado que exige a memorização de acontecimentos, conceitos, datas e fatos, necessariamente não possibilita ao aluno uma reflexão sobre determinado conhecimento. As atividades desenvolvidas no ambiente escolar devem ter ligação direta com as atividades na vida comum, proporcionando uma constante reflexão das mais possíveis experiências realizadas mostrando como é eficaz deixar que o aluno faça, descubra e conclua, assim a aprendizagem virá naturalmente.

É imprescindível que o professor compreenda como o aluno elabora e constrói o conhecimento, respeitando assim as diferenças e valorizando a cidadania. Contextualizar fatos possibilita ao aluno a percepção de como utilizar os conteúdos trabalhados nas disciplinas, de forma prática e necessária, contribuindo para a elaboração de estruturas que permitirão uma aprendizagem significativa.

A avaliação que se adapta a essas transformações fundamenta-se no processo de aprendizagem em seus aspectos sociais, cognitivos e afetivos e na aprendizagem significativa. São os registros escritos, de forma individual e sistemática, que possibilitarão essa ação.

Dessa forma, a avaliação contribui para o desenvolvimento da capacidade do aluno, convertendo-se numa ferramenta pedagógica, permitindo uma melhora na qualidade do ensino e ampliando o espaço para que o aluno construa a própria história.

Os desafios da escola no mundo contemporâneo

Os tempos mudaram, e, com isso, as exigências educacionais do mundo também. A escola de hoje não é nem deve ser a mesma de há alguns anos, mas, para tal, é preciso enfrentar alguns desafios.

A escola é uma instituição que atende as condições sociais e está sujeita a mudanças sempre que preciso, por isso é tida como um espaço de socialização. Durkheim entende a sociedade como um organismo funcionando, em que diversas partes trabalham conjuntamente para um objetivo final. Desta forma, cabe à escola formar o indivíduo e inserir as regras sociais através da reprodução dos hábitos e valores. Existem aspectos diferentes entre educação escolar e educação fora da escola, por isso é preciso estabelecer uma relação entre elas, já que ambas englobam o processo de socialização e cultura que buscam formar membros da sociedade.

As velhas práticas, ferramentas ultrapassadas e metodologias retrógradas já não são suficientes para suprir as necessidades do atual cenário educacional no Brasil. É preciso considerar que as informações se tornaram mais rápidas e acessíveis, os estudantes estão cada vez mais autônomos e conectados e as novas tecnologias e mídias sociais estão revolucionando a forma de ensinar e aprender.

Tudo isso requer uma escola que comporte o perfil contemporâneo de aprendizado e ajude a vencer todos os desafios que a educação moderna impõe. Veja, a seguir, que desafios são esses e como eles podem ser superados.

Tornar a escola interessante

Fora dos muros da escola, o mundo é atrativo e colorido, apresenta uma série de oportunidades e convida o aluno a fazer múltiplas descobertas. Nesse contexto, tornar a experiência em sala de aula interessante é algo realmente desafiador, mas não impossível.

É preciso criar estratégias inovadoras de ensino, e isso não se refere unicamente ao uso de novas tecnologias. Inovar usando velhos recursos — incluindo os tradicionais, mas nunca ultrapassados, livros, canetas e papéis — é possível e deve ser tentado. A criatividade pode “colorir” a escola e dar significado ao ensino-aprendizado através de projetos diferentes, interdisciplinaridade e aulas mais dinâmicas e interativas.

Motivar os alunos

O que move os alunos? O que as crianças e adolescentes buscam? O que eles querem de verdade? Essas são algumas perguntas que não querem calar.

O fato é que, na contemporaneidade, muitos estudantes vão para a escola porque isso simplesmente faz parte de suas rotinas ou porque os pais os obrigam. A escola atual só vai se tornar de fato enriquecedora, indispensável e transformadora quando ela estiver repleta de alunos motivados e engajados, que saibam o que estão buscando no ambiente escolar.

Uma boa maneira de fazer isso é oferecer um ensino contextualizado, com elementos que fazem parte da vida do estudante e conteúdos que claramente façam sentido para eles. Trata-se de tornar a disciplina aplicável em situações reais.

Outro jeito de motivar os estudantes é por meio do ensino gamificado. Os jogos, através de seus desafios, rankings, pontuações e prêmios, são capazes de aumentar a motivação, melhorar a atenção e promover a participação dos estudantes na proposta pedagógica.

Saber lidar com a tecnologia

Um dos maiores desafios da escola contemporânea é aprender a lidar com a tecnologia e transformá-la em aliada da educação. Já não é mais plausível negar que os computadores, tablets e smartphones fazem parte da realidade educacional do século XXI e, embora muitos aleguem que essas ferramentas substituirão os educadores a longo prazo, é importante ressaltar que isso jamais vai acontecer.

Os professores foram, são e continuarão sendo mediadores indispensáveis no aprendizado, o que não descarta a necessidade de aprender a lidar com a tecnologia. É preciso transformar as ferramentas tecnológicas em potencializadoras do ensino-aprendizado. Além disso, elas devem ser usadas como meio e não fim na educação.

Para isso, transforme os computadores, os dispositivos móveis e a internet em coadjuvantes do ensino-aprendizagem, usando-os para a pesquisa, troca de informações, interação entre os estudantes, esclarecimento de dúvidas, leituras complementares, grupos de estudo, etc.

O verdadeiro “x” da questão na escola atual definitivamente não é investir em novas tecnologias, mas sim saber aplicá-las para tornar o aprendizado interessante e motivador.

Embora o governo atual traga como slogan “Pátria Educadora”, percebemos claramente que a situação da educação em nosso país não é das melhores. Devemos começar por lembrar que o processo de expansão da alfabetização no Brasil só teve início no século XX, o que nos mostra que perdemos pelo menos 4 séculos.

O melhor período da educação pública no Brasil aconteceu entre as décadas de 1950 e 1970. Após esse período, entramos numa fase de decadência, onde o ensino público não conseguiu manter o seu nível, como se o Estado não se visse obrigado a cuidar da educação, deixando essa incumbência para as escolas particulares e, certamente, com pais de família que podiam arcar com os altos preços das mensalidades, marginalizando famílias mais carentes e criando um ciclo vicioso, onde as novas gerações se tornaram as mais prejudicadas.

Entre os países avaliados nos seus sistemas de educação, o Brasil ocupa atualmente o 53º lugar. Temos hoje quase um milhão de crianças fora da escola, com o analfabetismo funcional (pessoas que foram alfabetizadas, mas que não conseguem interpretar o que leem) atingindo 28% de pessoas entre 15 e 65 anos de idade.



Pelo menos 34% dos alunos que chegam ao quinto ano do ensino fundamental, ainda não conseguem ler corretamente e, entre os que terminam o ensino fundamental, pelo menos 20% é analfabeto funcional.

Com essas informações, podemos claramente perceber que o tema “Pátria Educadora” não passa de um slogan voltado para interesses políticos. Os investimentos feitos na área da educação só vêm caindo nos últimos anos e, em virtude da crise econômica que o país vem enfrentando desde 2014, sofreram uma drástica redução.

Educação no Brasil – Meio de Desenvolvimento

Percebemos que outros países que se voltaram para a educação, em pouco mais de duas décadas chegaram a um grande nível de desenvolvimento, como é o caso da Coreia, entre outros. Se pensarmos que a sociedade muda e a escola deve evoluir com ela, estamos andando na contramão da história.

Não podemos, como é comum estabelecer, que a culpa do baixo nível de educação no Brasil seja apenas de professores. Ao mesmo tempo em que sabemos que a remuneração na educação pública não é das melhores, também percebemos que o Estado não fornece as condições ideais para o ensino, com classes superlotadas e com falta de material adequado.

O atendimento aos professores deve ser uma premissa básica para o bom desenvolvimento educacional, e não devemos deixar de lado a realidade que vemos no seu enfrentamento da vida profissional: um professor, atualmente, não é encarado como um profissional de qualidade. É apenas um mero funcionário público, segundo o Estado, que está ali, concursado, para fazer suas obrigações, receber seus salários e não se importar com o que acontece no âmbito escolar.

As mudanças para melhor no sistema educacional público brasileiro só acontecerão quando o professor for digno de respeito, quando for alvo de atenção, quando tiver tempo para se atualizar, quando tiver condições de lecionar a grupos menores, possibilitando, dessa forma, os ganhos que a sociedade precisa para se tornar um país melhor, mais dinâmico, mais presente na sociedade global.

Não podemos, contudo, considerar que a falta de preparação e de condições para os professores seja o único problema apresentado pela falta de boa educação em nosso país. A melhoria da educação também deve ser uma bandeira da própria população, dos pais dos alunos, do seu interesse pelo que seus filhos estão aprendendo e da cobrança que devem fazer dos dirigentes públicos.

Enquanto não tomarmos uma atitude, teremos os altos índices de analfabetismo, escolas caindo aos pedaços, crianças estudando sem material adequado e, desta forma, cada vez mais longe da meta de alfabetizar todas as crianças até os 8 anos de idade. O Ministério da Educação tem como meta atingir uma pontuação de 6 na média de índice de aprovação no ano de 2022. Em 2016 ficamos com uma média de 4,6.

Principais problemas da educação no Brasil

São muitos os problemas que estão presentes na educação brasileira, especialmente na educação pública. São diversos os fatores que proporcionam resultados negativos, um exemplo disso são as crianças que se encontram no 6º ano do ensino fundamental e não dominam habilidade de ler e escrever.

Esse fato é resultado direto do que acontece na estrutura educacional brasileira, pois praticamente todos os que atuam na educação recebem baixos salários, professores frustrados que não exercem com profissionalismo ou também esbarram nas dificuldades diárias da realidade escolar, além dos pais que não participam na educação dos filhos, entre muitos outros agravantes.



As avaliações implantadas pelo governo para avaliar a educação brasileira apresentam números desanimadores, isso se tornou uma situação insustentável que não pode continuar.

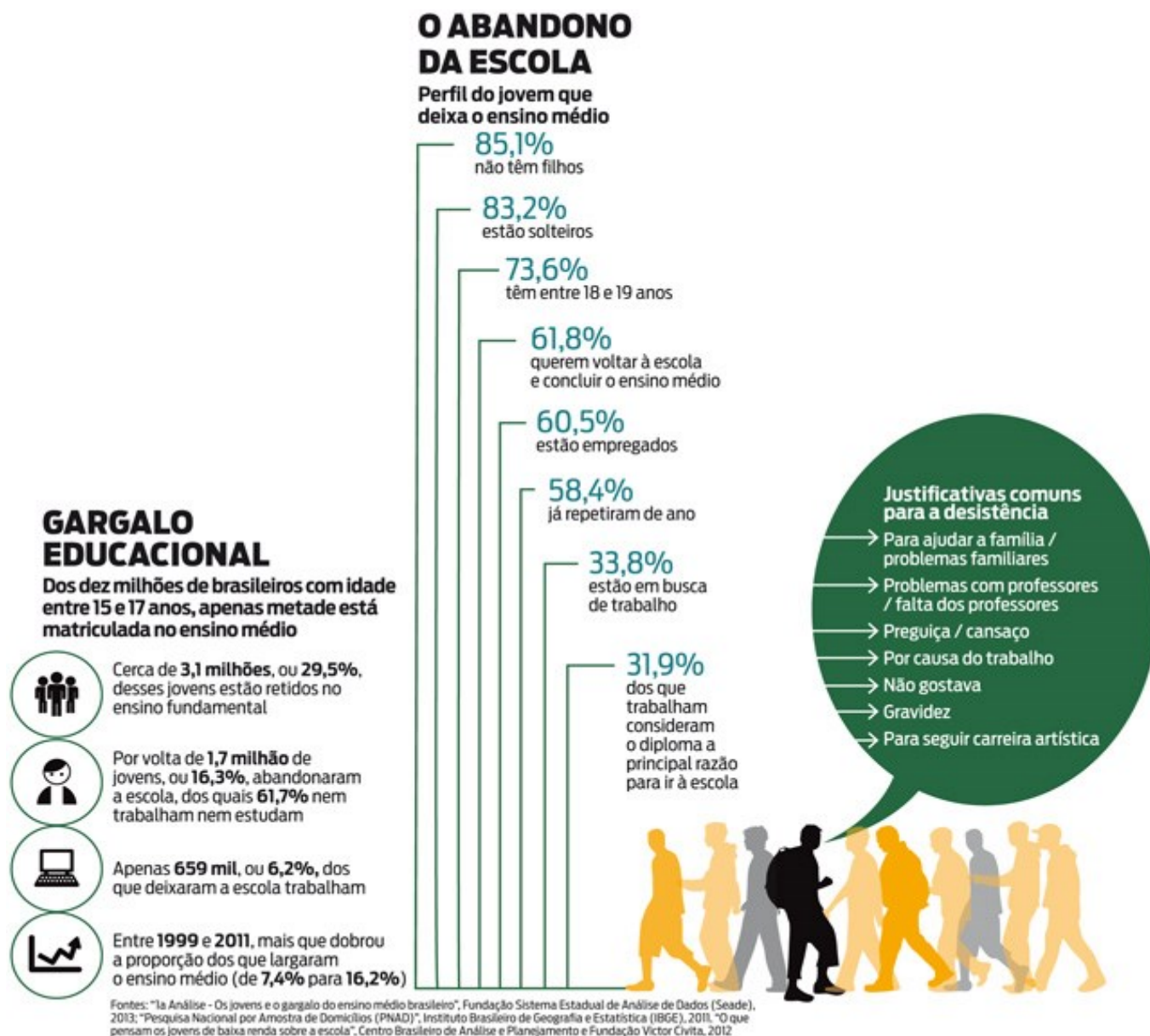
Em setembro de 2006, um grupo de empresários e políticos, com a participação dos meios de comunicação em massa, firmou um compromisso denominado de Todos pela Educação. Nessa mobilização ficaram definidas algumas metas a serem alcançadas até 7 de setembro de 2022. São elas:

- ✓ Todo indivíduo com idade entre 7 e 17anos deverá estar na escola;
- ✓ Todo indivíduo com idade de 8 anos deverá dominar a leitura;
- ✓ Os alunos deverão ter acesso a todos os conteúdos correspondentes a sua série;
- ✓ Todos os alunos deverão concluir as etapas de estudo (fundamental e médio).
- ✓ Garantia de investimentos na Educação Básica.

Números que retratam os problemas da educação brasileira

- ✓ Hoje no Brasil, de 97% dos estudantes com idade entre 7 e 14 anos se encontram na escola, no entanto, o restante desse percentual, 3%, respondem por aproximadamente 1,5 milhão de pessoas com idade escolar que estão fora da sala de aula;
- ✓ Para cada 100 alunos que entram na primeira série, somente 47 terminam o 9º ano na idade correspondente, 14 concluem o ensino médio sem interrupção e apenas 11 chegam à universidade;

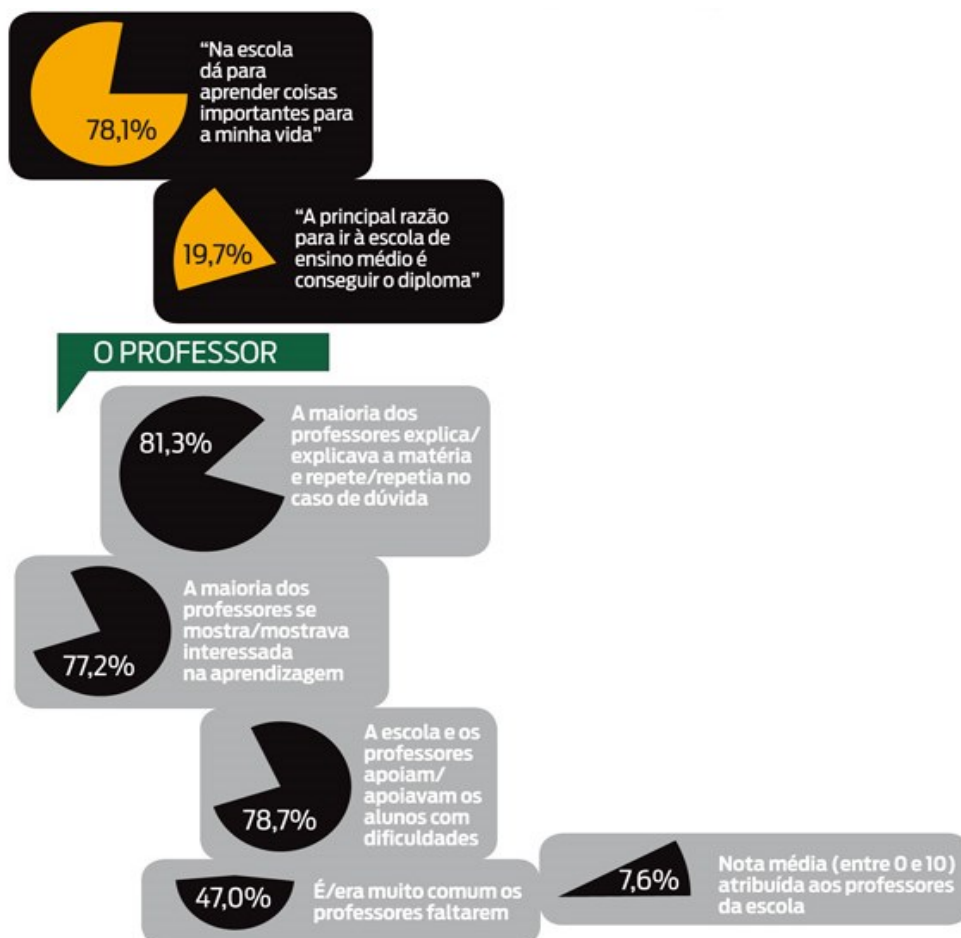
- ✓ 61% dos alunos do 5ºano não conseguem interpretar textos simples. 60% dos alunos do 9ºano não interpretam textos dissertativos;
- ✓ 65% dos alunos do 5ºano não dominam o cálculo, 60% dos alunos do 9º ano não sabem realizar cálculos de porcentagem.



Outros dados

- ✓ Muitas faculdades e universidades não preparam o professor para a realidade da sala de aula;
- ✓ Baixa remuneração paga aos professores de Ensino Básico, principalmente da educação pública. Falta de um sistema que beneficie os profissionais mais eficientes;

- ✓ Carência em sistemas eficientes de aperfeiçoamento, capacitação e educação continuada para professores;
- ✓ Currículo pouco interessante para os alunos ou desconectados da realidade;
- ✓ Baixa participação dos pais na vida escolar dos filhos e nos assuntos da escola;
- ✓ Burocracia em excesso na administração escolar;
- ✓ Investimentos públicos insuficientes para atender com qualidade as necessidades educacionais;
- ✓ Elevados índices de repetência, principalmente em regiões mais carentes;
- ✓ Baixa permanência dos alunos nas escolas (média de 4 horas diárias);
- ✓ Existência de professores lecionando sem formação específica para a área (principalmente em regiões mais carentes do Brasil);
- ✓ Uso em excesso de métodos de ensino ultrapassados (questionários, cópias de lição na lousa, muitas aulas teóricas sem participação dos alunos, etc.);
- ✓ Falta de conexão entre os níveis de ensino (infantil, fundamental e médio);
- ✓ Altas taxas de abandono de alunos devido ao fracasso escolar ou problemas financeiros;
- ✓ Carência de condições materiais em escolas de regiões pobres.



Fontes: "O que pensam os jovens de baixa renda sobre a escola", Centro Brasileiro de Análise e Planejamento e Fundação Victor Civita, 2012

Medidas que possivelmente poderão combater os índices acima apresentados:

- ✓ Mobilização da sociedade para a importância que a Educação exerce;
- ✓ Direcionamento de recursos financeiros para escolas e professores;
- ✓ Valorização do profissional da educação;
- ✓ Implantação de medidas políticas educacionais a longo prazo.

O acesso à Educação é o ponto de partida

A Educação tem resultados profundos e abrangentes no desenvolvimento de uma sociedade: contribui para o crescimento econômico do país, para a promoção da igualdade e bem-estar social, e também tem impactos decisivos na vida de cada um. Um deles, por exemplo, é na própria renda do trabalhador. Uma análise feita há alguns anos pelo economista Marcelo Neri mostrou que, a cada ano a mais de estudo, o brasileiro ganha 15% a mais de salário. Além disso, o estudo também mostrou que quem completou o Ensino Fundamental tem 35% a mais de chances de ocupação que um analfabeto. Esse número sobe para 122% na comparação com alguém que tenha o Ensino Médio e 387% com Ensino Superior.

Diante disso, o direito do acesso à Educação é o ponto de partida na formação de uma pessoa e, conseqüentemente, no desenvolvimento e prosperidade de uma nação. Não obstante os avanços alcançados pelo Brasil nas duas últimas décadas, ainda há importantes desafios a superarmos no que tange esse direito. Se por um lado conseguimos universalizar o atendimento escolar no Ensino Fundamental, temos ainda, por outro lado, 2,8 milhões de crianças e jovens de 4 a 17 anos estão fora da escola. Isso corresponde a um país do tamanho do Uruguai. O desafio, em termos de acesso, é a universalização da Pré-Escola (crianças de 4 e 5 anos) e do Ensino Médio (jovens de 15 a 17 anos).

Há outro desafio em jogo: o de como motivar 5,3 milhões de jovens de 18 a 25 anos que nem estudam e nem trabalham, a chamada “geração nem-nem”, para trazê-los de volta à escola e, posteriormente, inclui-los no mundo do trabalho. Isso é essencial para um país que passa por um bônus demográfico que se completará, segundo os especialistas, em 2025. O país, para seu crescimento econômico e sua sustentabilidade, não poderá abrir mão de nenhum de seus jovens.

No Ensino Superior, o desafio não é menor. O Brasil tem apenas 17% de jovens de 18 a 24 anos matriculados nesse nível de ensino. Em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE), o país precisará dobrar esse percentual nos próximos dez anos, ou seja, chegar a 33%. Para se ter uma ideia da complexidade dessa meta, esse era o percentual previsto no PNE que se concluiu em 2010. Isso exige – sem que haja perda de qualidade com essa expansão – que a educação básica melhore significativamente, tanto em acesso como em qualidade, tomando como referência os atuais índices de aprendizagem escolar.

O acesso à Educação é, portanto, ainda um desafio e, caso seja efetivado com qualidade, poderá contribuir decisivamente para que o país reduza o enorme hiato que separa o seu desenvolvimento econômico, medido pelo seu Produto Interno Bruto – PIB (o Brasil é o 9º PIB mundial) e o seu desenvolvimento social, medido pelo seu Índice de Desenvolvimento Humano – IDH (o Brasil ocupa a 79ª posição no ranking mundial). Somente quando o país alinhar esses índices nas melhores posições do ranking mundial, teremos de fato um Brasil com menos desigualdade e menos pobreza. Para que isso aconteça, não se conhece nada melhor do que a Educação.

Nós professores somos cúmplices dessa jornada, parceiros do processo que nos permite também aprender. A valorização tão necessária que buscamos deve partir da nossa própria conscientização, do nosso desejo em mostrar que somos professores.

O papel do professor na sociedade contemporânea

Ser professor é uma das profissões mais antigas e importantes que já existiu e existe. Ser professor é ter em suas mãos o poder de formar uma sociedade mais humana e conhecedora do universo.

Os pais confiam plenamente seus filhos nas mãos desses educadores, que tem em suas mãos o poder de formar cidadãos dignos, com a total certeza de que fizeram o seu trabalho da melhor maneira possível.

Os professores são os personagens principais do processo de ensino e aprendizagem, mas esse desenvolvimento não está apenas dentro dos muros das escolas, os ensinamentos passados dentro de uma sala de aula podem ultrapassar barreiras indescritíveis.

De acordo com Paulo Freire, “ser professor significa ter um compromisso constante com as práticas sociais. E para assegurar esta postura, cabe ao professor trabalhar com metodologias participativas e desafiadoras, estimulando o pensamento crítico dos alunos e formulando hipóteses a respeito do conhecimento cientificamente elaborado.”

O papel do professor atualmente não está apenas relacionada a passar um conteúdo em sala de aula, para os alunos apenas assimilarem esse conteúdo, sem discutir ou questionar sobre essa dada informação.

Hoje, o professor tem a função de mediar o seu conhecimento, com o conhecimento que os jovens alunos tem – desde que sejam relevantes ao assunto abordado em sala de aula.

É o professor que induz o aluno a raciocinar e a comparar, o que foi dito pelo educador durante a aula, e como aplicar essa informação ao mundo fora dos muros da escola, integrando-os mais ativamente a sociedade.

Mais do que transmitir informações, muitas vezes o professor acaba sendo um confidente de seus alunos, pois, em uma sociedade cada vez mais consumista, no qual alguns pais – não generalizando, obviamente – passam horas trabalhando, ou se dedicando a suas atividades pessoais, esquecendo-se que possuem a responsabilidade

de educar seus filhos e, no final das contas, acabam “jogando” essa responsabilidade para os professores.

Que professor nunca se viu nessa situação?

E esses grandes mestres, apesar de todas as dificuldades, empenham-se da melhor maneira possível para passar a esses jovens os verdadeiros valores de uma sociedade.

Como a sociedade enxerga o professor?

O professor é a maior fonte de conhecimento que há dentre todas as profissões, entretanto uma das mais desvalorizadas. Ser professor é ser uma figura crucial para a formação de cidadãos, entretanto, pouco valorizado pela sociedade.

Infelizmente, vivemos em uma sociedade em que esses grandes mestres são desrespeitados, violentados e tratados com descaso por alunos e seus pais. Essas pessoas se esquecem que, se não fosse um professor, não saberiam escrever o próprio nome.

Mas vivemos em uma sociedade cuja a inversão de valores é nítida. Dá-se mais importância a jogadores de futebol, por exemplo, do que aqueles que nos guiam para sermos pessoas melhores em um mundo melhor.

Entretanto, diante dessa situação, o professor não esmorece, ele permanece de cabeça erguida, acreditando que ainda são capazes de construir um mundo melhor, onde serão valorizados e respeitados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, Cristina. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1997.

Desafios da Educação Contemporânea. Disponível em:

<<http://www.leiaja.com/coluna/2011/desafios-da-educacao-contemporanea>> Acesso em 04 abr. 2017.

LUZURIAGA, Lorenzo. **História da educação e da pedagogia**. 13 ed. São Paulo: Nacional, 1981.

POYER, Viviani. **Sociologia da educação: livro didático**. Design instrucional. Palhoça: Unisul Virtual, 2007.

Qual o papel do professor na sociedade moderna? Disponível em:

<<https://canaldoensino.com.br/blog/qual-o-papel-do-professor-na-sociedade-moderna>>. Acesso em 20 abr. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 5ª ed. São Paulo-SP: Cortez, 2009.

Situação atual da educação no Brasil. Disponível em: <<http://portalbrasil10.com.br/situacao-atual-da-educacao-no-brasil/>> Acesso em 04 abr. 2017.

Sociologia da Educação. Disponível em: <<http://www.sociologia.com.br/sociologia-da-educacao/>> Acesso em 24 abr. 2017.

AQUARELA - Toquinho – Vinícius de Moraes – M. Fabrício – G. Moura

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu

Vai voando, contornando a imensa curva norte-sul
Vou com ela viajando Havaí, Pequim ou Istambul
Pinto um barco a vela branco navegando
É tanto céu e mar num beijo azul

Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar
Basta imaginar e ele está partindo, sereno e lindo
E se a gente quiser ele vai pousar

Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos bebendo de bem com a vida
De uma América a outra consigo passar num segundo
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo

Um menino caminha e caminhando chega no muro
E ali logo em frente a esperar pela gente o futuro está
E o futuro é uma astronave que tentamos pilotar
Não tem tempo nem piedade nem tem hora de chegar
Sem pedir licença muda nossa vida
Depois convida a rir ou chorar

Nessa estrada não nos cabe conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe bem ao certo onde vai dar
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela que um dia enfim
Descolorirá

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
Que descolorirá
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Que descolorirá
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo
Que descolorirá